

CAMINHADA ECOLÓGICA E INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Hellysson Ernani Ferreira da Silva¹
Ronildo Marcelino dos Santos Melo²
Ana Margarida Marinho de Araújo³
José Messias Alves Filho⁴
Maria Goretti da Cunha Lisboa⁵

INTRODUÇÃO

O Presente trabalho explana o método qualitativo tendo como tema central a Caminhada Ecológica, a qual está inserida no conteúdo das Práticas Corporais de Aventura. Nas aulas de Educação Física Escolar, o conteúdo foi ministrado tanto de maneira teórica quanto prática em uma turma do sexto ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Judith Barbosa de Paula Rêgo, na cidade de Queimadas - Paraíba. Atuaram como elaboradores e desenvolvedores das atividades os residentes de Educação Física no decorrer da participação

¹ Graduando em Educação física pela Universidade estadual da Paraíba. Bolsista do Programa de Residência Pedagógica em Educação Física – CAPES

Contato: hellysson2090@gmail.com

² Graduando em Educação física pela Universidade estadual da Paraíba. Bolsista do Programa de Residência Pedagógica em Educação Física – CAPES

Contato: ronildomarcelino728@gmail.com

³ Graduanda em Educação física pela Universidade estadual da Paraíba. Bolsista do Programa de Residência Pedagógica em Educação Física – CAPES

Contato: anammarinho@yahoo.com.br

⁴ Professor da Prefeitura Municipal de Queimadas. Preceptor do programa de Residência Pedagógica em Educação Física - CAPES

Contato: messiasjamn@hotmail.com

⁵ Professora Efetiva do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba.

Coordenadora de área de Educação Física do programa de Residência Pedagógica em Educação Física – CAPES

Contato: gorettilisboa7@gmail.com

no Programa da Residência Pedagógica, com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) e Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Para a Organização das Nações Unidas (ONU) o meio ambiente é o conjunto de elementos físicos, químicos, biológicos e sociais que podem causar efeitos diretos ou indiretos sobre os seres vivos e as atividades humanas.

A Educação Física se torna disciplina privilegiada para o trato da educação ambiental de maneira que o fato de ser uma disciplina baseada principalmente em experiências práticas e vivências pessoais, facilita o desenvolvimento de questões ambientais, segundo Pastor & Pastor (1997) apud Marinho & Schwartz (2005).

Dessa forma, nota-se a importância das multidisciplinaridades na educação escolar e a possibilidade de a educação ambiental serem desenvolvidas com os alunos nas escolas, aulas ministradas fora da sala de aula, o aluno terá a oportunidade de vivenciar suas próprias experiências e questionar sobre os pontos em que terão dúvidas visualizando o ambiente, isto é, aprende-se mais em experiências vivenciadas, assim trazendo resultados positivos para os alunos e também, os educadores.

METODOLOGIA

A metodologia do trabalho aqui descrito versa sobre a metodologia qualitativa, cuja essência corrobora uma forma de análise de fenômenos não passíveis de quantificação.

Godoy (1995) afirma que:

Os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada. No trabalho intensivo de campo, os dados são coletados utilizando-se equipamentos como videoteipes e gravadores ou, simplesmente, fazendo-se anotações num bloco de papel. Para esses pesquisadores um fenômeno pode ser mais bem observado e compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte. Aqui o pesquisador deve aprender a usar sua própria pessoa como o instrumento mais confiável de observação, seleção, análise e interpretação dos dados coletados.

Utilizando o método qualitativo nas aplicações das aulas, consistiu inicialmente a transmissão de conhecimento aos beneficiários que a prática regular da caminhada traz à saúde,

assim como também a reflexão sobre a importância da preservação ambiental, para que haja uma melhor qualidade de vida a partir da conscientização sobre os problemas ambientais presentes atualmente. Tomando essas premissas, compreende-se que a metodologia qualitativa se focaliza no fenômeno presente ao observador.

Os recursos pedagógicos utilizados para as aulas foram: lápis de quadro, lousa, caderno de anotações, canetas, roupas leves, calçados adequados.

O método avaliativo aplicado teve como base a produção de um texto dissertativo argumentativo com tema “Educação física e meio ambiente”, diante do que foi aprendido durante a caminhada.

DESENVOLVIMENTO

O tema central ministrado está inserido nas práticas corporais de aventura (PCA's) regida pelo documento regulamentador denominado Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que instrui:

Práticas corporais de aventura, exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Algumas dessas práticas costumam receber outras denominações, como esportes de risco, esportes alternativos e esportes extremos. Assim como as demais práticas, elas são objeto também de diferentes classificações, conforme o critério que se utilize. Neste documento, optou-se por diferenciá-las com base no ambiente de que necessitam para ser realizadas: na natureza e urbanas. As práticas de aventura na natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de mountain bike, rapel, tirolesa, arborismo etc. Já as práticas de aventura urbanas exploram a “paisagem de cimento” para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática de parkour, skate, patins, bike etc.

Na primeira aula, a proposta trouxe uma exposição em sala de aula sobre a importância da preservação do meio ambiente e atribuindo os problemas que o seu desequilíbrio ou as ações humanas como desmatamento e queimada podem causar de negativo ao meio em questão, provocando uma reflexão crítica aos alunos, além de expor também todos os benefícios à saúde que traz consigo a caminhada e a importância de manter o corpo hidratado antes, durante e depois das práticas de atividade física.

Na segunda aula, foi realizada a caminhada ecológica na redondeza da Escola em qual estudam, que teve duração de 45 minutos. Antes de dar início a caminhada, foi dada as orientações sobre a atividade, afim de realizar a proposta de modo ordenado, com passos

ritmados, além do controle da respiração, a importância do uso de roupas leves, protetor solar e hidratação durante o percurso. (BERGER et al, 2006).

Segundo Mello et. al (2010) *apud* Marbá et. al (2014) “a prática regular de atividade física contribui potencialmente na redução de diversos fatores de risco à saúde, melhorando a qualidade de vida, sendo inversamente proporcional ao aparecimento de doenças crônico-degenerativas.”

Em seguida, demos início a caminhada e a discussão durante a mesma, abordando o conceito de Paisagem Geográfica.

Para Schier (2003):

Dentro da diversidade conceitual em que se encontra o termo, Georges BERTRAND (1971, p. 2), geógrafo francês, traz que “a paisagem não é a simples adição de elementos geográficos disparatados. É uma determinada porção do espaço, resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução”. Percebe-se, assim, que Bertrand não privilegia nem a esfera natural nem a humana na paisagem e demonstra certa facilidade em enxergar a paisagem de forma homogênea, entendendo que sociedade e natureza estão relacionadas entre elas formando uma só “entidade” de um mesmo espaço geográfico.

Durante a caminhada, foi explicada as diferenças entre paisagem natural e paisagem modificada, além de seu simbolismo sociocultural. Assim, abordaram-se as principais questões e tipos de passagens presentes na cidade de Queimadas, local onde se desenvolve a aplicação da Residência Pedagógica em Educação Física. Os alunos receberam informações acerca das diferenças entre tais tipos de paisagens e os fatores envolvidos em cada uma delas. No caso da paisagem natural, elencaram-se pontos positivos, a exemplo da necessidade de complementação da vegetação, cuidados com nascentes e fontes de água potável. Quando se falou em paisagem modificada, os pontos puderam ser distintos entre negativos e positivos; tendo como positivos, a alocação de indústrias que movimentam a economia local e regional, mas também a negatividade da instalação irresponsável de tais fábricas e alocações. Um exemplo citado foi à poluição do ambiente que se faz presente em torno das instalações. É importante ressaltar que os conceitos abordados durante a caminhada passaram por análise prévia para que não houvesse desvios epistemológicos passados aos alunos. Ao final da caminhada, houve um momento de relaxamento com alongamentos e exercícios de controle respiratório.

Na terceira aula, logo após os alunos retornarem à sala de aula, tivemos uma discussão do que foi visto e aprendido na caminhada orientada, e assim, foi pedido para que produzissem um texto dissertativo argumentativo com o tema “Educação física e o meio ambiente”, com o objetivo de interligarem a Educação Física e a preservação ambiental, os benefícios da prática de atividade física em ambientes naturais. A produção textual foi o método avaliativo desenvolvido para a atividade em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do que se viu neste relato, podemos perceber que a interdisciplinaridade se mostrou um importante aliado para o processo de aquisição e de manipulação do conhecimento. Possibilitou que cada aluno aprendesse de sua própria maneira os conteúdos abordados. Além disso, a ambientação e a estratégia didática de se realizar uma caminhada trouxe à tona uma série de pensamentos, conhecimentos e vivências plurais, pois cada aluno correspondeu à aula apresentando também seu conhecimento de mundo acerca de alguns elementos vistos durante a caminhada, a exemplo de plantas, prédios, e das próprias paisagens vistas durante a atividade. É importante mostrar aqui que os próprios residentes também puderam aprender um pouco de tudo o que foi dado, o que mostra a constante aproximação na troca de papéis entre alunos e residentes, obviamente com uma ponte de processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho demonstra os resultados obtidos mediante uma atividade de caminhada orientada, elaborada de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, dentro do conteúdo de Práticas Corporais de Aventura com alunos do 6º ano de uma Escola Municipal da cidade de Queimadas – PB. As atividades aqui descritas partem da premissa do Programa de Residência Pedagógica em Educação Física da UEPB, financiado pela CAPES.

Acredita-se que os objetivos aqui relatados foram cumpridos, uma vez que a atividade realizada apresentou resultados satisfatórios, com o melhor entendimento do conceito de paisagem geográfica, além da compreensão da importância da preservação ambiental para a nossa saúde e dos benefícios da caminhada.

Assim, tendo essas concepções em mente, concebe-se que o agir e formar docente necessita mais do que nunca de práticas integrativas e interdisciplinares entre as áreas de estudo na escola, com vistas a uma melhor contribuição do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Caminhada; Meio ambiente; Educação Física Escolar.

REFERÊNCIAS

- Berger et. al. Foundations of exercise psychology. In: **2 nd, Ed. Rev.** USA: Fitness Information Technology, 2006.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular** 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/educacao-fisica>. Acesso em: 02 de outubro de 2019.
- GODOY, A S. Introdução À Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades. In: **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, 1995. p. 57-63
- MELLO, Danielli; et.al. Efeitos de um programa de caminhada sobre parâmetros biofísicos de mulheres com sobrepeso assistidas pelo Programa de Saúde da Família (PSF) In: **Rev. Bras. de Ativ. Física & Saúde**. V15. N4, 2010.
- MENDONÇA, F. de A.; VENTURI, L. A. B. Geografia e metodologia científica. In: **Simpósio de Geomorfologia**. Revista Geosul, n. especial, Florianópolis, 1998.
- R. F. Marbá, et. al. Efeitos de um programa de caminhada orientada nos níveis de gordura corporal. In: **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v.7, n.4, Pub.7, 2014
- SCHIER, R. A. Trajetórias do conceito de paisagem na geografia. In: **RAEGA**, Curitiba, n. 7. Editora UFPR, 2003. p. 79-85